

História da Medicina

Defesa de tese do professor Antônio Zappalá para a cadeira de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife

Thesis defense by Professor Antônio Zappalá for the chair of Descriptive Anatomy of the Faculty of Medicine of the University of Recife

Fernando Cruz^{1,2} , Marcelo Moraes Valença^{1,3} 

¹Coordenação Científico, Unimed Recife, Recife, Pernambuco, Brasil

²Professor Emérito, Cirurgia Pediátrica, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

³Professor Titular Neurocirurgia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil



Fernando Cruz

fernandocruz@unimedrecife.com.br

Editado por:

Juliana Ramos de Andrade

Palavras-chave:

Antônio Zappalá
Universidade Federal de Pernambuco
Cadeira de Anatomia
Medicina
Defesa de Tese

Keywords:

Antônio Zappalá
Federal University of Pernambuco
Chair of Anatomy
Medicine
Thesis

Resumo

Um dos autores (FC) descreve um momento histórico que presenciou ainda como estudante de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 1958, quando ocorreu o concurso para a Cátedra de Anatomia, vencida por um jovem médico mineiro de 28 anos, o professor Antônio Zappalá, que teve toda a sua formação, desde a graduação, dirigida para uma carreira acadêmica dedicada à Anatomia. A banca foi presidida pelo professor Barros Lima, catedrático da cadeira de Ortopedia e composta pelos seguintes professores: Rui Neves Batista (Universidade do Recife), Álvaro Froes da Fonseca (Rio de Janeiro), Rafael de Menezes e Silva (Salvador) e Ruy Romano da Silva Romariz (Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, Belém). O título da tese que o professor Zappalá defendeu foi *Contribuição para o estudo da anatomia dos vasos e das "zonas vasculares lienais". Dados anatômicos no homem e experimentais no cão para aplicação na lienectomia parcial*, que foi a vencedora.

Abstract

One of the authors (FC) describes a historical moment that he witnessed as a student of Medicine at the Federal University of Pernambuco in 1958, when the competition for the Chair of Anatomy took place, won by a young 28-year-old doctor from Minas Gerais, Professor Antônio Zappalá, who had all his training, since graduation, aimed at a dedicated academic career to Anatomy. The committee was chaired by Professor Barros Lima, professor at the chair of Orthopedics, and composed of the following professors: Rui Neves Batista (University of Recife), Álvaro Froes da Fonseca (Rio de Janeiro), Rafael de Menezes e Silva (Salvador) and Ruy Romano da Silva Romariz (Faculty of Medicine and Surgery of Pará, Belém). The thesis title that Professor Zappalá defended was "Contribution to the study of the anatomy of vessels and the "vascular zones liens". Anatomical data in man and experimental data in the dog for application in partial lienectomy", which was the winner.

Recebido em: Janeiro 18, 2022

Aceito em: Julho 13, 2022

"Professor, em ciência não existem temas superados e sim homens superados".

Antônio Zappalá, 1958

Introdução

No ano da graça de 1958, a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco, foi transferida para o campus da Cidade Universitária recém inaugurado com o fechamento de todas as disciplinas que funcionavam no prédio do Derby (Figuras 1 e 2), inaugurado em 21 de abril de 1927.

A cadeira de Patologia Geral, regida pelo professor Bezerra Coutinho já estava funcionando nas novas instalações mesmo antes da inauguração oficial. Também foram transferidas disciplinas que funcionavam em outros locais, como a cadeira de Histologia, regida pelo Prof. Hélio Mendonça e de Fisiologia cujo catedrático era o Professor Nelson Chaves.

O Professor de Anatomia Descritiva, o italiano Paolo Contu, que havia assumido a Cátedra com o afastamento do Prof. Luiz de Góes (Luiz Gonzaga de Souza Góes Filho,¹ foi convidado para assumir a disciplina na Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e foi marcado um concurso para a escolha do novo professor catedrático.

O concurso para a Cátedra

Descreve Fernando Cruz: - Para a minha turma, como alunos do segundo ano, este foi um dos fatos marcantes do período.



Figura 1. Foto do Anfiteatro de Anatomia, Faculdade de Medicina de Recife. Derby, Recife, hoje Memorial da Medicina de Pernambuco. Aula de Anatomia com cadáveres. Foto da coleção do Dr. Francisco Genário Sales, exposta no Museu de Medicina de Pernambuco, Instituto Pernambucano de História da Medicina.



Figura 2. Foto do Anfiteatro de Anatomia, Faculdade de Medicina de Recife. Derby, Recife, hoje Memorial da Medicina de Pernambuco. Aula proferida pelo professor Avelino Cardoso, anos depois da foto mostrada na Figura 2, onde se ver alunos e docentes sem a formalidade da gravata e palitô. Fotos da coleção do Dr. Francisco Genário Sales, exposta no Museu de Medicina de Pernambuco, Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Tivemos a oportunidade de assistir a defesa de tese da Cadeira de Anatomia, disputada por um professor assistente do antigo catedrático, e um jovem, médico mineiro de 28 anos, o Professor Antônio Zappalá (Figura 3), que teve toda a sua formação, desde a graduação, dirigida para uma carreira acadêmica dedicada à Anatomia.



Figura 3. Professor Antônio Zappalá, também membro da Academia de Medicina de Brasília e da Academia Nacional de Medicina.

Foi a primeira defesa de tese que assistimos, realizada no imponente auditório do novo prédio da faculdade. O ritual na apresentação e o formalismo com que o examinaram e os examinadores se comunicavam me impressionaram. A banca foi presidida pelo Professor Barros Lima, catedrático da cadeira de Ortopedia e composta pelos seguintes professores: Ruy Neves Baptista (Universidade de Medicina do Recife), Álvaro Froes da Fonseca (Rio de Janeiro), Rafael de Menezes e Silva (Salvador) e Rui Romano Romariz (Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, Belém).

O professor Ruy Neves Baptista foi cirurgião e conquistou a cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica da Faculdade de Medicina do Recife. Após 44 anos da sua morte a UFPE homenageou o mestre com o título de professor emérito, em 2014. Ele criou o Instituto Universitário de Reabilitação, em 1960, e os cursos de formação de técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em 1962, que deram origem aos atuais cursos da UFPE.

O concurso era uma verdadeira maratona, com uma prova escrita, uma prova didática, uma aula teórica e uma aula prática, culminando com a defesa de tese.

A tese do professor Zappalá: "Contribuição para o estudo da anatomia dos vasos e das "zonas vasculares

lienais". Dados anatômicos no homem e experimentais no cão para aplicação na lienectomia parcial", foi a vencedora.²

Naquela época era um dogma cirúrgico a esplenectomia (resseção completa), indicada em algumas doenças hematológicas, e em qualquer lesão traumática por menor que fosse. Em nossa região, em que grassava de forma endêmica a esquistossomose mansônica, responsável por uma forma grave de hipertensão portal, a esplenectomia era uma das formas mais comuns de tratamento cirúrgico.

O professor Rui Batista, cirurgião e livre docente em Anatomia e, segundo comentários, favorável ao candidato local, fez uma arguição muito dura, concluindo que a tese era inútil, vez que se dedicava a um tema já superado pela ciência. O conhecimento científico da época não estava informado sobre as funções do órgão e considerava inócua a sua remoção.

O professor Zappalá ficou tão irritado com as críticas, que começou a sua resposta sem saudar o examinador, fazendo com que, o presidente da banca, diplomaticamente, ignorando que ele já tinha dado início, lhe passasse novamente a palavra. Ele percebeu a insinuação e então reiniciou, pela saudação ao membro da banca autor da crítica, mas não fez por menos em sua resposta. Após defender com muito entusiasmo a sua tese, ele assim concluiu: - "Professor, em ciência não existem temas superados e sim homens superados".

Naquela ocasião, não imaginei que a tese vitoriosa (a do médico mineiro) teria uma repercussão mundial, com uma enorme influência na mudança de tratamento cirúrgico do trauma do baço, inicialmente na criança, e depois se expandindo para o tratamento também nos adultos.

Naquela época, a imunologia era muito pouco desenvolvida e não havia muito conhecimento sobre as funções do baço e as consequências de sua retirada.

Além do pouco conhecimento sobre a resposta imunológica do organismo, a informação existente era restrita aos hematologistas e às suas respectivas publicações.

Como dizia o professor Barry Shandling, cirurgião pediátrico do *Hospital for Sick Children* de Toronto,

Canadá, onde desde a década de 70 já se tratava conservadoramente as lesões traumáticas do baço, os cirurgiões não costumavam ler revistas de Hematologia.³ O que de fato ocorre é que a sepse pós-esplenectomia só ocorria alguns anos após a cirurgia, quando o cirurgião não estava mais seguindo esses pacientes, para que pudessem fazer uma relação de causa e efeito entre a retirada do baço e o episódio séptico.

Foi a comprovação de que a asplenia era causadora de um quadro séptico tardio, com elevada letalidade, que causou uma mudança radical nas indicações de esplenectomia, inicialmente nas crianças, e depois também nos adultos.

Uma das primeiras publicações que chamou a atenção para esta grave consequência foi feita por King⁴, que em uma revisão tardia de cerca de mil crianças operadas, comprovou a maior incidência de sepse nas crianças com asplenia.

A sua tese sobre a vascularização do órgão foi a base para o primeiro tratamento cirúrgico, visando poupar tecido esplênico, que foi realizada pelo cirurgião mineiro Dr. Marcelo Campos Cristo e publicada em 1959 em uma revista brasileira, "O Hospital"⁵, periódico hoje extinto.

Nos dias atuais, o tratamento não operatório é a primeira opção na ruptura do baço.⁶ Quando houver lesão intrabdominal que indique uma laparotomia, a ressecção parcial do órgão permanece como uma possibilidade cirúrgica, quando a esplenorrafia não for possível. Em doenças hematológicas, como a esferocitose congênita, essa intervenção poderá ser considerada como uma alternativa cirúrgica⁶ com a intenção de evitar ou adiar a esplenectomia até a adolescência ou a vida adulta.

Cerca de vinte anos depois, tive a satisfação de informar ao professor Zappalá que fui um dos cirurgiões pediátricos que introduziram no Brasil essa nova modalidade de tratamento⁷, bem menos agressiva, e lhe dizer que foi a sua tese de cátedra a base anatômica, para esta mudança radical; isso ajudou a poupar a vida de inúmeras crianças em todo o mundo.

Nessa ocasião tive a oportunidade de comprovar, que a resposta proferida na sua defesa de tese, sobre temas superados para a ciência foi confirmada mais uma vez.

Outras informações sobre o professor Antônio Zappalá

O professor Antônio Zappalá, filho de André Zappalá e Iborina Vasconcellos Zappalá, nasceu em Manhuaçu, Minas Gerais, no dia 23 de março do ano de 1931. Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade Minas Gerais, em 1955, obteve também na instituição o título de Doutor em 1957 e no mesmo ano foi professor assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Foi livre-docente de Anatomia em 1958, com a tese "Estudo anatômico da divisão terminal da a. lienalis: zonas arteriais do baço", Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Aos 28 anos de idade, foi o professor catedrático mais jovem do Brasil até então.^{8,9}

Antônio Zappalá tornou-se, em 1959, professor Catedrático do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. O Professor Zappalá teve como mestre o internacionalmente respeitado professor Liberato João Affonso DiDio, com quem publicou alguns artigos em colaboração.^{10,11} Em 1963, foi diretor do Hospital do Pronto Socorro em Recife e Médico Clínico Chefe da Secretaria de Saúde e Assistência Social. Na ocasião de sua candidatura a Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, apresentou memória intitulada "Considerações morfo-funcionais sobre a assimetria bilateral da face humana".^{8,9} Faleceu em 3 de fevereiro de 1996.

Fernando Cruz

<https://orcid.org/0000-0002-6152-6888>

Marcelo Moraes Valença

<https://orcid.org/0000-0003-0678-3782>

Financiamento: Não houve financiamento.

Conflito de interesse: Ambos os autores são da Comissão Científica da Unimed Recife.

Contribuição dos autores: FC, escreveu o manuscrito; MMV, incluiu as figuras e revisou o texto.

Referências

1. Pacífico FA, Cavalcante AB and Sousa Filho GC. **História da Anatomia na Universidade 1**. Pacífico FA, Cavalcante AB and Sousa Filho GC. **História da Anatomia na Universidade Federal de Pernambuco**. *Rev Med Saude Brasilia* 2014; 3(3):253-275
2. Zappalá A. **Contribuição para o estudo da anatomia dos vasos e das "zonas vasculares lienais"**. *Anatomia* 1958; Cátedra de Anatomia.
3. King H and Shumacker HB, Jr. **Splenic studies. I. Susceptibility to infection after splenectomy performed in infancy**. *Ann Surg* 1952; 136(2):239-242 Doi:10.1097/00000658-195208000-00006
4. Morris DH and Bullock FD. **The Importance of the Spleen in Resistance to Infection**. *Ann Surg* 1919; 70(5):513-521 Doi:10.1097/00000658-191911000-00001
5. Campos-Christo M. **Esplenectomias parciais regradas – Nota prévia sobre os três primeiros casos operados**. *Hospital* 1959; 56:645-650
6. Coccolini F, Montori G, Catena F, Kluger Y, Biffi W, Moore EE, . . . Ansaloni L. **Splenic trauma: WSES classification and guidelines for adult and pediatric patients**. *World J Emerg Surg* 2017; 12(40) Doi:10.1186/s13017-017-0151-4
7. Cruz FJ. **Trauma abdominal na criança**. *Congresso Brasileiro de Cirurgia Pediátrica* 1980
8. **Antonio Zappalá - Academia Nacional de Medicina**. <https://www.anm.org.br/antonio-zappala/>
9. **Patrono: Alberto Barreto - Cadeira 21 - Copatrono: Antônio Zappalá**. Academia de Medicina de Brasília. <https://academiamedicinadebrasil.org.br/index.php/academicos/membros/33-emeritos/492-antonio-zappala>
10. DiDio LJ, Zappala A, Cardoso AD and Diaz RA. **Musculus articularis genus in human fetuses, newborn and young individuals**. *Anat Anz* 1969; 124(2):121-132
11. DiDio LJ, Zappala A and Carney WP. **Anatomico-functional aspects of the musculus articularis genus in man**. *Acta Anat (Basel)* 1967; 67(1):1-23 Doi:10.1159/000142968